

As representações sociais de homens e mulheres trabalhadores de indústria quanto à segurança do trabalho.

Vanessa de Assis Cardoso¹

1. Introdução

A questão da Segurança do Trabalho é algo que tem sido alvo de preocupação para as várias esferas da sociedade, inclusive a comunidade científica. A problemática surgiu desde a existência da relação entre o homem e o trabalho, tornando-se mais evidente com o advento da Revolução Industrial. Apesar de vários esforços despendidos nas últimas décadas no sentido de minimizar os acidentes de trabalho, as estatísticas apuradas pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) ainda apresentam índices preocupantes.

Vários são os motivos que levam o indivíduo a sofrer um acidente de trabalho, dentre eles destacam-se os aspectos ergonômicos, fatores organizacionais e de gestão, fatores extra-organizacionais e principalmente os aspectos comportamentais.

A transformação de uma realidade de trabalho menos segura para outra mais segura se dá principalmente pela tomada de consciência dos trabalhadores quanto a prevenção de acidentes de trabalho, o que conseqüentemente reflete em suas atitudes e comportamento.

O presente estudo tem como objetivo identificar quais as representações de homens e mulheres trabalhadores de indústria acerca da Segurança do Trabalho e tem como base a teoria das representações sociais proposta por Moscovici (1978).

Para tanto, o estudo será norteado pelas seguintes questões de pesquisa: a) Qual é a importância para homens e mulheres trabalhadores da utilização de equipamentos de proteção individual (EPI) no trabalho? b) O que é segurança do trabalho para os trabalhadores da produção da indústria?

2. Metodologia

2.1 Delineamento

Trata-se de um estudo descritivo, por meio de levantamento de dados, e exploratório, pois pretende tornar familiar a temática em questão, obtendo novos conhecimentos sobre o processo das representações sociais acerca da segurança do trabalho. O delineamento da pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa.

Optou-se pela pesquisa qualitativa para investigar crenças e percepções acerca do que homens e mulheres trabalhadores da indústria pensam a respeito da segurança do trabalho.

2.2 Local

Este estudo inseriu-se em uma organização privada que atua na área de indústria e comércio de descartáveis. A empresa está no mercado desde 1999 e atualmente possui três unidades fabris, sendo duas localizadas no município de Aparecida de Goiânia – GO e uma no município de Cabo de Santo Agostinho – PE e atua na produção de fraldas descartáveis.

¹ Psicóloga pela PUC-GO, mestranda em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações – PSTO pela UnB – Universidade de Brasília.

A presente pesquisa foi realizada em uma das unidades fabris localizada em Aparecida de Goiânia – GO.

2.3 Participantes

Participaram do estudo 30 (trinta) trabalhadores do sexo masculino e feminino, que atuam no setor de produção da empresa, ocupando os cargos de Auxiliar de Produção e Operador de Máquina. Utilizou-se de amostra não probabilística por conveniência.

2.4 Instrumento

Foi elaborado um questionário com 12 questões, sendo 5 abertas, 5 fechadas e 1 semi-aberta, além dos dados demográficos.

2.5 Análise de Dados

A análise dos dados coletados foi realizada realizando a tabulação das informações e com análise estatística descritiva (cálculo das médias). O tratamento dos dados coletados nas questões abertas foram submetidos a análise de conteúdo de Bardin (1977).

As respostas das questões abertas foram transcritas na íntegra e a seguir, os relatos verbais foram analisados e categorizados de acordo com o seu conteúdo para identificação, nomeação e frequência das categorias.

Procedeu-se ainda à seleção de trechos de relato de participantes como exemplo das categorias definidas.

3. Resultados e discussão

Participaram da pesquisa 57,7 % de homens (n=17). A idade dos participantes variou entre 18 e 52 anos ($M = 26,7$ $DP = 7,9$). Quanto ao nível de escolaridade, mais da metade tem o ensino médio completo 63,3 % (n=19). A maioria dos participantes 66,7% (n =20) é solteira. A maior parte dos trabalhadores 40% (n=12) estão na empresa há no máximo um ano. Dos homens participantes da pesquisa 41,1 % (n=7) já sofreu acidente de trabalho, enquanto 7,6% (n=1) das mulheres que já passaram por situação semelhante. A grande maioria 96,7% (n=29) sabe o que é CIPA e 23% (n=7) é ou já foi cipeiro.

A importância da utilização do EPI para homens e mulheres trabalhadores da indústria.

Todos trabalhadores alegaram que o uso de EPI é exigido na função em que ocupam na indústria, todos declaram que acham necessária a utilização dos equipamentos. No entanto, todas as participantes alegaram que faz uso constante dos EPI enquanto 30% dos homens revelaram que usa os EPI às vezes.

É importante destacar ao ser questionado se os participantes já sofreram acidentes de trabalho, os resultados demonstram que os homens já sofreram mais acidentes do que as mulheres. Percebe-se que todas as mulheres declararam utilizar os EPI constantemente enquanto parte dos homens disseram que utilizam as vezes. Tais resultados podem indicar que as mulheres são mais cuidadosas e obedecem mais as normas de segurança.

Moscovici (1978) ao tratar das representações sociais diz que elas são o reflexo interno de uma realidade externa. Ele ainda complementa que as representações sociais traduzem a junção de conceitos, concepções e explicações construída por meio de comunicações interpessoais ocorridas no dia a dia do contexto social. o que é segurança do trabalho para os participantes.

O que é segurança do trabalho para trabalhadores e trabalhadoras

Inicialmente foi solicitado aos trabalhadores para que citassem as palavras que viessem a mente quando se pensava em segurança do trabalho. Essa questão auxiliou na definição das categorias. As palavras atenção, cuidado, prevenção, EPI e segurança foram as mais citadas tanto pelos homens quanto para as mulheres.

Segundo Vala (1993) quando um sujeito pensa em um objeto, o seu universo mental não é uma tábua rasa, é por referência a experiências e esquemas de pensamentos já estabelecidos que o objetivo novo pode ser pensado.

Os participantes, de forma geral, conceituaram segurança do trabalho de forma positiva relacionando com saúde e bem-estar, seguido de trabalho com atenção, uso de equipamentos e prevenção.

Eles percebem que a segurança é um meio de proteção e de assegurar a integridade física, é a garantia de minimizar os problemas de saúde. É algo que serve para alertá-los de que eles devem ficar atentos aos riscos existentes no trabalho, se prevenir principalmente fazendo uso dos equipamentos de proteção.

Segundo Bauer (1994) as representações sociais são representações de alguma coisa (no caso dessa pesquisa, a segurança do trabalho) sustentadas por alguém (trabalhadores), assim é necessário identificar o grupo que as veicula (trabalhadores da produção), situar seu conteúdo simbólico no espaço e no tempo, e relacioná-lo funcionalmente a um contexto intergrupai específico.

Conclusão

O presente estudo demonstrou que tanto homens quanto mulheres que trabalham na indústria pesquisa acham importante a segurança do trabalho, valorizam a utilização dos EPI, e vêem a segurança como algo essencial no dia-a-dia laboral. Apesar de existir uma uniformidade na percepção dos trabalhadores, nota-se que a as mulheres demonstram seguir mais as regras de segurança do que os homens, tendendo a serem mais cuidadosas.

Referências bibliográficas

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUER, M. A popularização da ciência como imunização cultural: A função das representações sociais. Em: Jovtchelovitch, S., Guareschi, P. *Textos em Representações Sociais* (p. 229-257), Petrópolis: Vozes, 1994.

MOSCOVICI, S. *A representação da psicanálise*. (p.41-81) Rio de Janeiro: Zahar.

VALA, J. & Monteiro, M.B. (1993). *Psicologia Social*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbembkian, 1978